

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO DE PETRÓLEO NO CAMPO DE POLVO

**JUSTIFICATIVA PARA A ESCOLHA DA LINHA DE AÇÃO “D –
MONITORAMENTO DAS TRANSFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS” - NA CONTINUIDADE
DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO CAMPO DE POLVO – PEA-CP**

REGIÃO 05 – BACIA DE CAMPOS

Processo IBAMA Nº 02022.010661/04

Volume 00

Revisão 01

Junho/2011





Conteúdo

I. APRESENTAÇÃO DA LINHA DE AÇÃO D, COM BASE NO DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO	1
II. JUSTIFICATIVA PARA A OPÇÃO	3
III. MUNICÍPIOS QUE SERÃO CONTEMPLADOS	4
IV. JUSTIFICATIVA DA SELEÇÃO DOS MUNICÍPIOS	4



I. APRESENTAÇÃO DA LINHA DE AÇÃO D, COM BASE NO DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

O Programa de Educação Ambiental no Campo de Polvo (PEA-CP), na sua Fase 01 entre 2007 e 2008, gerou como produtos vídeos-diagnóstico, sob o enfoque participativo, nos 10 municípios situados na área de influência do empreendimento. Esses diagnósticos representam a linha de base de informações em torno de problemáticas e conflitos socioambientais no contexto do licenciamento ambiental (**ANEXO I**).

Na Fase 02 deste projeto, foi implementado o Observatório Humano Mar (2008), sob a luz de uma série de justificativas que fundamentavam a escolha desse instrumento como meio de monitoramento das transformações socioambientais, especialmente utilizando-se dos recursos e saberes da produção, divulgação e problematização das questões ambientais priorizadas em cada município com apoio de ferramentas audiovisuais. O objetivo desta iniciativa emancipatória era a utilização deste recurso como instrumento para o empoderamento das comunidades nos processos de tomada de decisão.

Já na Fase 03, o PEA-CP direcionou suas ações para processos formativos - "etapas de circuito Humano Mar de oficinas (2009-2010)", que objetivaram a capacitação em produção audiovisual e que depois também incorporaram à documentação em audiovisual alguns conceitos chave preconizados por autores que são referências das bases teórico-metodológicas da educação no processo de gestão ambiental, tais como José Silva Quintas, Carlos Frederico Loureiro e Philippe Pomier Layrargues.

A exibição e o debate em torno dos conteúdos e problemáticas, abordados nos filmes produzidos pelos grupos dos observatórios, fechavam o circuito do processo formativo dos participantes diretos do projeto que reproduziam em cineclubes abertos o mesmo círculo formativo.



A elaboração de planos de ação a partir dos observatórios locais buscou servir de instrumento para o planejamento e a orientação das ações de produção do material audiovisual, alinhado ao propósito de monitoramento das transformações socioambientais, o que, segundo a Nota Técnica CGPEG/DILIC/IBAMA N 01/10, se enquadraria como Linha de Ação "D", a ser proposta pela empresa. Porém, o processo de monitoramento, ao final do projeto, não foi alcançado.

Essa breve contextualização busca apontar que a opção pelo monitoramento das transformações socioambientais demanda uma reflexão mais profunda quanto à intencionalidade dos processos de aprendizagem (ação-reflexão-ação). Nesse sentido, sustenta-se que a fragilidade do PEA-CP, e o não alcance do seu principal objetivo, ocorreu por um descolamento entre a ação do diagnóstico e a intencionalidade pedagógica ancorada no método de pesquisa delineado, sendo este o ponto central da práxis educativa crítica e emancipatória, que tem no educador o sujeito responsável por pensar e dirigir o processo pedagógico. Essa leitura encontra respaldo técnico no conjunto de análises que vinham sendo geradas pelos Pareceres Técnicos CGPEG/DILIC/IBAMA N° 039/09; N° 290/09 e N° 186/10.

Nesse cenário, a opção pela linha de ação D – monitoramento das transformações socioambientais – resgata o papel mobilizador em torno da elaboração e debate dos vídeos-diagnósticos, seus temas e localidades, para servir de ponto de partida para um novo ciclo de aprendizagem. A comunhão entre os pressupostos teórico-metodológicos da educação no processo de gestão ambiental, com o princípio da circularidade e a transdisciplinaridade, representam a estratégia para a continuidade do PEA-CP, de forma que as oficinas e demais intervenções se constituam como espaço de experiência e experimentação metodológica, onde os conteúdos trazidos sejam refletidos na vivência dos temas propostos – incluindo ações presentes e ações pretéritas, possibilitando a ampliação das lentes pelos quais estas ações ou mesmo a falta de ação são e eram percebidas, ajudando-os na efetivação de análises críticas que



promovam um nova tomada de decisão para ação. Essa práxis – reflexão-ação-reflexão - para novas ações tem também como foco capacitar os participantes para que, ao retornarem às comunidades e temas selecionados estejam aptos para agir com mais clareza, solidez e organização em relação às atividades que estarão envolvidos e responsáveis.

Portanto, os vídeos-diagnósticos serão resgatados à luz das diretrizes da CGPEG/IBAMA para servir de *loco* de aprendizagem e fortalecimento dos observatórios locais por meio da prática em torno da retomada das temáticas selecionadas, atualização da problemática numa perspectiva histórica e proposição de mecanismos de monitoramento dessas realidades, fazendo uso de combinações de indicadores quali e quantitativos como base orientadora para ações mais efetivas de participação social.

II. JUSTIFICATIVA PARA A OPÇÃO

A justificativa para a linha de ação escolhida, no caso a "D", está no papel e potencial dos observatórios, enquanto entidade social, no processo de monitoramento de questões específicas da sociedade e do bem comum, de forma a estabelecer mecanismos de controle social sobre os mesmos.

No contexto da Bacia de Campos e das premissas orientadoras do IBAMA para a implementação de programas de educação ambiental há estreita relação e coerência entre a atuação de observatórios locais com a intencionalidade de um processo pedagógico orientado para mitigar assimetrias sociais por meio da qualificação da participação social nos processos de tomada de decisão.

Por meio de um acompanhamento sistemático da equipe técnica, apoiando os participantes desses observatórios a ampliarem seus canais de diálogo e gestão de conflitos, tanto internamente quanto entre esses e os grupos sociais em estado de vulnerabilidade, almeja-se fomentar um processo gradual de empoderamento para



delineamento de ações interventoras sob uma determinada realidade. Tais ações deverão ter como princípio a mitigação de impactos negativos ou potencialização de impactos positivos da cadeia produtiva do petróleo e gás.

Para tanto, torna-se fundamental que a ação educativa seja retomada a partir dos diagnósticos participativos que já foram gerados nas fases anteriores deste PEA. Seguindo, ainda, a estrutura de ciclos de projetos participativos, as estratégias de enfrentamento ou de intervenção requerem eficientes sistemas de monitoria para avaliar o impacto, alcance, efetividade, dentre outros possíveis atributos que subsidiem o fechamento do ciclo da práxis educativa, a fim de rever e reproblematicar uma determinada realidade, realizar auto-avaliação crítica e propositiva e, por fim, retroalimentar a ação cidadã e política para a transformação da realidade local.

Essa estratégia pauta a importância do monitoramento das mudanças socioambientais no contexto do Projeto de Educação Ambiental do Campo de Polvo, devendo ser, para a Fase 04 aqui proposta, focado em uma integração entre o fortalecimento dos observatórios com experimentação orientada em torno de 01 tema e localidade a serem selecionados de acordo com a tabela, em anexo, de forma a colocar em prática as ações, princípios e ferramentas metodológicas apropriadas para o alcance dos objetivos delineados.

III. MUNICÍPIOS QUE SERÃO CONTEMPLADOS

Serão dez municípios contemplados para a continuidade do PEA-CP: Araruama, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Armação dos Búzios, Rio das Ostras, Macaé, São João da Barra, São Francisco de Itabapoana, São Pedro da Aldeia e Niterói.

IV. JUSTIFICATIVA DA SELEÇÃO DOS MUNICÍPIOS

Esses municípios representam a área de influência do empreendimento do Campo de Polvo e, conforme Parecer Técnico 230/11 da CGPEG/IBAMA, deverão ser



ATIVIDADE DE PRODUÇÃO DE
PETRÓLEO NO CAMPO DE POLVO

Justificativa para escolha da linha de
ação "D" do Programa de Educação
Ambiental do CAMPO DE POLVO –
PEA-CP – FASE 04

5
Pág.

retomadas as localidades da base de apoio da atividade, em Niterói, por também se enquadrarem na definição de comunidades em estado de vulnerabilidade pelos impactos advindos da cadeia produtiva do petróleo e gás.

Anexo I: Relação de temas e localidades por município envolvido na realização dos vídeos-
diagnósticos entre 2007 e 2008

MUNICÍPIO	TEMA	LOCALIDADE	GRUPOS RETRATADOS
BÚZIOS	Conflitos de uso do espaço e especulação imobiliária na Praia de Geribá	Praia de Geribá	Quiosqueiros, moradores nativos e visitantes
	Memória, histórico de ocupação, identidade cultural, pesca artesanal, conflitos de uso do espaço e especulação imobiliária	Comunidade de Remanescentes de Quilombola da Rasa, Praia Rasa	Quilombolas, pescadores, moradores antigos, nativos
	Visões de moradores sobre meio ambiente, gestão de resíduos sólidos, poluição	Lixão da Baía Formosa, Praia da Armação	Moradores, catadores do Lixão da Baía Formosa
RIO DAS OSTRAS	Pesca Artesanal, crescimento urbano, modelo de urbanização	Boca da Barra	Pescadores artesanais e moradores antigos
	Infra-estrutura e recursos hídricos	Bairro Âncora	Mulheres moradoras do bairro
	diferenças entre os modos de vida rural e urbano, juventude	Cantagalo (zona rural), Recanto	Jovens moradores
	Modelo de desenvolvimento e urbanização, recursos hídricos	Rio das Ostras, Boca da Barra, manguezal	Pescadores e marisqueiros
MACAÉ	Transporte público, migração e trabalho informal	Ônibus, terminais rodoviários, entornos de terminais rodoviários	Usuários de transporte público e ambulantes
	Gestão do Parque Nacional de Jurubatiba, histórico de ocupação de seu entorno e política de remoção	Lagomar e Parque Nacional de Jurubatiba	Moradores da zona de amortecimento do Parque Nacional de Jurubatiba
	Crescimento desordenado	Malvinas e Rio Macaé	Moradores e pescadores
SÃO JOÃO DA BARRA	Erosão Marinha, política de remoção, reassentamento	Atafona – beira-mar, Pontal	Moradores que têm suas moradias afetadas pelo avanço do mar
	Impactos da atividade de petróleo em alto-mar	Atafona – porto de pescadores, CEHAB	Pescadores de alto mar
	Chegada de grande empreendimento portuário, expectativas, modo de vida	Açu	Moradores e artesãos de tabua
SÃO FRANCISCO DO ITABOANA	Pesca artesanal de alto-mar e de rio, conflitos de uso do espaço	Lagoa Feia, Barra do Itabapoana – porto, frigorífico	Pescadores e pescadoras artesanais de mar e de rio
	Urbanização, juventude, histórico de desenvolvimento industrial (TIPITI), migração, prostituição	Barra do Itabapoana	Moradores antigos, jovens
	Erosão Marinha, política de remoção, reassentamento	Barra do Itabapoana – beira-mar	Moradores que têm suas moradias afetadas pelo avanço do mar



ATIVIDADE DE PRODUÇÃO DE
PETRÓLEO NO CAMPO DE POLVO

Justificativa para escolha da linha de
ação "D" do Programa de Educação
Ambiental do CAMPO DE POLVO –
PEA-CP – FASE 04

7
Pág.

MUNICÍPIO	TEMA	LOCALIDADE	GRUPOS RETRATADOS
ILHA DA CONCEIÇÃO/NITERÓI	Situação socioeconômica da pesca artesanal na Baía de Guanabara	Ilha da Conceição /Morro do MIC	Pescadores
	Visões de moradores sobre o meio ambiente, gestão de resíduos sólidos	Ilha da Conceição/ Morro do MIC	Moradores, comerciantes
	Crescimento urbano-industrial, histórico de ocupação, memória	Ilha da Conceição	Pescadores e moradores antigos da Ilha da Conceição
ARARUAMA	Impactos socioambientais da atividade de extração de pedras em distrito rural	Morro Grande	Moradores impactados pela atividade de extração de pedras
	Infra-estrutura para pesca, poluição dos recursos hídricos, extração de sal, memória	Lagoa de Araruama	Famílias de pescadores artesanais usuárias da lagoa e trabalhadores de salinas
	Ocupação irregular, recursos hídricos, crescimento urbano desmatamento de manguezais, poluição, pesca	Bairros próximos ao Rio das Moças e ao Rio Mataruna, que desaguam na Lagoa de Araruama	Moradores antigos e pescadores
SÃO PEDRO DA ALDEIA	Situação socioeconômica da pesca artesanal	Praia da Baleia, na Lagoa de Araruama	Famílias de pescadores usuárias da lagoa
	Decadência das atividades artesanais	salinas	Trabalhadores das salinas
ARRAIAL DO CABO	Cotidiano dos jovens Guardiões Ecológicos (projeto financiado pela Petrobras de EA de coleta de lixo nas praias)	Morro da Cabocla	Jovens que fazem parte do Projeto Guardiões Ecológicos
	Ocupações irregulares na APA da Massambaba	APA da Massambaba – Monte Alto, Praia do Forno	Moradores de ocupações irregulares
	Memória, histórico de ocupação, identidade cultural, pesca artesanal, turismo, crescimento urbano	Praia dos Anjos, Prainha, Praia Grande, Centro	Moradores novos e antigos, visitantes
CABO FRIO	Situação social e econômica da Pesca artesanal em Cabo Frio	Gamboá, Praia do Siqueira, indústrias de pesca, cais do mercado de peixe	Pescadores artesanais de mar e lagoa
	Gestão de resíduos sólidos	Lixão da Baía Formosa	Catadores do Lixão da Baía Formosa
	Diferenças de infra-estrutura em áreas turísticas e áreas favelizadas	Comunidade do Buraco do Boi e Praia do Forte	Moradores e visitantes